



BOLETIM INFORMATIVO

ANO 64 Setembro-**Outubro**/2003 NÚMERO 573



Nesta edição:

Carrozzino de volta na escalada

O Churrascão da Velha Guarda do CERJ

EXPEDIENTE CERJ 2003

Presidente

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente

Myrian Cezarie Jourdan Garrido

Secretário

José de Oliveira Barros (Zé)

1 Tesoureiro:

Eliane Vale da Costa Braga

Diretor Técnico

Ronaldo Meira Paes

Supervisor Técnico

Nino Bott de Aquino

Diretora Social

Silvia Noronha dos Santos

Diretor de Ecologia

Salomyth Fernandes

Diretores de Divulgação

Ester Binsztok

João Paulo Pontes Fortes

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Puppim

ASSEMBLÉIA GERAL

Presidente

Luiz Antonio Puppim

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Paulo Maurício Ballado,

Irion da Silveira Mello e

Everaldo Mattos de Souza

Boletim Informativo do CERJ:

Tiragem: 300 exemplares.

Diretor Resp. Ester Binsztok

Editor: JP

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte

Capa: Waldeci, Carrozzino e Ester após ao fim da escalada no Paredão Emilio Comicci

Editorial

O porque dos sócios proprietários

Porque o CERJ possui sócios proprietários? Qual a diferença deles para nós, sócios contribuintes? Bom, primeiro precisamos pesquisar nos estatutos do clube o que é ser "proprietário". De acordo com o Artigo n. 5 dos nossos estatutos, todo sócio proprietário até 1982 não pagará mensalidade alguma e terá sempre presença no Conselho Deliberativo (direito a votar). De 1983 em diante, o sócio proprietário pagará meia mensalidade ou R\$ 7,00.

Para a aquisição da nossa sede, o CERJ vendeu muitos títulos de sócio proprietário, para arrecadar o máximo possível e realizar o grande sonho da sede própria. Ora, o CERJ começou em 1939, e somente em 1972 conseguimos comprar uma sede. Nós não, mas os sócios daquela época que compraram títulos para a tão sonhada sede. Há sócios que possuem cinco títulos, tamanha foi a campanha para a sede própria.

A cidade do Rio de Janeiro já teve mais de trinta clubes de montanha – Peixinhos, CEPI, Icaraí, Ramos, Leopoldinense, etc.. Só sobreviveram os que conseguiram comprar a sua sede. Ou seja, se não fossem os sócios proprietários, possivelmente não existiria o CERJ, e se existisse, quanto estaríamos gastando com o aluguel?

É muito interessante acompanhar através dos boletins antigos a procura pela sede, a quase aquisição de uma, e o fechamento com a atual sede, e depois a campanha para pagar as trinta prestações restantes!! E ainda teve uma festa de um ano da nova sede. Houve muitas vezes em que não se tinha mais dinheiro para pagar as prestações – muitos sócios tiraram do próprio bolso o dinheiro, o Cláudio Leuzinger foi um deles.

Para finalizar, quem quiser dar uma olhada no estatuto do CERJ, eu mando ele via mail, pois o CERJ possui ele no Word.

Waldecy Mathias Lucena - Presidente

Notícias do CERJ

Churrasco da Velha e Nova Guarda do CERJ

O churrasco de confraternização do CERJ está confirmado para o dia 7 de setembro (domingo), no sítio da Odília, em Guaratiba, a partir das 11 horas. A idéia surgiu na Abertura de Temporada deste ano, para mais uma vez juntarmos os cerjenses de várias gerações. Vamos todos! O sítio tem piscina, quadra de vôlei, sauna, etc. Para quem bebe cerveja, o custo do churrasco será de R\$ 18,00; para quem não bebe, R\$ 12,00.

Como chegar no sítio: depois do Sítio do Burle Marx, Restaurante Rosa Amarela, primeira estrada a esquerda, Estrada Velha da Barra de Guaratiba, mais 100 metros à esquerda, Sítio com mangueiras e coqueiros com grade verde antes de chegar em um muro branco.

Adendos para chegar em Guaratiba – após descer a serra há uma rotatória: reto vai para Campo Grande e Santa Cruz, tem que pegar a esquerda. É o mesmo caminho de quem vai para as praias do Perigoso ou para a Pedra da Tartaruga, Falésias dos Orixás etc. Logo que pegar a esquerda, vai ter o Sítio do Burle Marx à esquerda também. Para confirmar presença, ligue: Silvia - 9856-9917 ou Wal - 9963-3848

Festa Anual da FEMERJ - Participe!

Em 27 de setembro de 2003 - sábado, vai acontecer a grande festa anual da FEMERJ, em sua segunda edição. Para quem não foi ano passado, não precisa nem dizer que esse ano é imperdível! A festa, intitulada 'Rock no Cume' pretende homenagear todas as nossa montanhas!

Mantemos o local, a sede da SEAERJ - Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro, em razão da simplicidade, facilidade de localização e sucesso da vez passada. Fica na Rua do Russel, no. 1, em frente ao Outeiro da Glória. No local tem estacionamento e segurança. O convite individual, no valor de R\$ 23,00, inclui salgados e bebidas liberados. O DJ Zé Carlos, vai garantir muito rock'n roll, a partir das 22 h, com previsão de término às 3 h da madrugada.

Os convites estarão a venda, e devem ser antecipados, na sede dos clubes de montanhismo.

Para qualquer informação adicional, entre em contato com Juliana Fell, através do email jfell@terra.com.br.

Escaladas desconhecidas de Itatiaia

A idéia surgiu no ano passado e consistia de ir para o Planalto de Itatiaia de uma forma bem inusitada: em vez de fim de semana, dia da semana, em vez de fazer o básico (Aguilhas e Prateleiras), fazer o básico, porém por outras vias.

Conseguimos fechar uma data em comum a todos: 12 de maio, numa Segunda feira. domingo, dias das mães – consegui me desvencilhar da data a tardinha, e parti solo para o Planalto, as 17 horas. Após uma viagem tranqüila de estrada bem vazia, cheguei no Hotel Alsene (Hotel ?) as 21:30 horas. Dormir sozinho naquela espelunca e um pouco aterrador. Porém o cansaço me venceu e dormi bem rápido. De madrugada chegaram JP e Victor Raposeiro, porém ficaram acampados.

Segunda de manhã: o time se completa chegando as 7:30 horas o Arthur, o Velho e a Jana. Café da manhã no Alsene. Lá fora fazia um tempo nada animador. Ir ou não ir pro Parque? Já que estamos lá, por que não ir. Na guarita de entrada, nada de melhora. Vamos arriscar – pagamos e fomos rumo as Prateleiras para fazer a **Chaminé Idalício**. O tempo dá uma certa melhorada, porém ainda faz muito frio. Resolvemos escalar a Idalício eu, JP e Victor. JP sai na guiada da artificial. Victor no meio e eu limpando a via. Artificial chatinha com sua saída diferente de tudo que nós já vimos. Passamos por esse lance e a partir daí, a via é bem tranqüila. O sol aparece para aumentar a apoteose que é chegar no cume das Prateleiras pela Idalício. Parabéns ao Jota pela guiada. Visual maravilhoso. Podemos ver nossos amigos lá na Pedra da Tartaruga. Resolvemos rapelar por dentro da Chaminé. Ainda investigamos a **Fissura do Vento**, via essa que termina na P1 da Idalício. Bom, fim da via, fomos pesquisar a entrada da Chaminé Brackmann pensando nos próximos dias. Fomos em direção a Pedra da Tartaruga e de lá, derivamos para a Brackmann. Conseguimos localizar os seus primeiros grampos e achamos uma outra trilha bem mais confortável. Missão cumprida. Nossos amigos foram se divertir nas vias ao lado da estrada. Nos encontramos na Toyota e lá partimos para o Alsene. Entre a guarita e o Alsene, fomos coroados com um espetacular por do sol sobre a Serra Fina. Paramos a Toyota, e extasiados, ficamos na caçamba dela contemplando aquele fim de dia de montanha. Claro, ligamos para várias pessoas para a tradicional gozação. Jantar maravilhoso num Alsene que era somente nosso. Vinhos e cama!

Terça feira: café da manha no Alsene e lá fomos para o Parque. Fomos para as Agulhas Negras atrás da **Travessia Carioca**. Muita dificuldade de chegar

Escaladas desconhecidas de Itatiaia

na base já que não havia trilha. Localizamos a possível base e o JP partiu em busca de algum grampo. Não achou nada, e lá fui eu atrás do Jota. Esticamos 50 metros de corda e não vimos nada. Resolvemos voltar. Aí eu sugeri irmos tentar a chaminé **14 de julho**. Entramos nela, porém, num lance de certa dificuldade, resolvemos desistir, já que não havia proteção nenhuma. O que aconteceu, é que teríamos que fazer uma melhor pesquisa antes de entrar em vias tão abandonadas. Para salvar o dia, fomos caminhando até o cume da Pedra do Altar. O tempo começa a piorar e faz muito frio. Retorno de volta ao Alsene, aquela cachacinha com mel para esquentar, banho quente, jantar, vinho e cama.

Quarta feira: rumo a **Chaminé Brackmann**. Desvendado anteriormente o seu início, foi somente fazê-la. O duro foi decidir quem iria guiá-la a vista e com grampeação longa. Logo o que tem a menor perna é quem vai – o Velho! E manda muito bem. Termina a chaminé e logo em seguida vamos todos nós. Daí, vira uma escalada em aderência, e....cume!! Estávamos no cume da Pedra do Ídolo (um dos vários cumes das Prateleiras) e não nos contentávamos de tanta alegria. Rapel mais do que rápido pois haviam muitas nuvens escuras ameaçadoras e fazia muito frio. Reencontro com a Jana e partimos para a Toyota. Hora de ir embora. Despedidas e parto novamente solo. Logo mais partiria Jana, Arthur e Velho, ficando até sexta somente JP e Victor. A estrada novamente me encontrou só. Tentando sempre lembrar o que foi essa viagem, para o tempo passar mais rapidamente. Dias na montanha com amigos, marcando nossas vidas para sempre. Itatiaia nos mostrou que temos muito que aprender, mas talvez essa seja a graça do nosso esporte, sempre muito que aprender...

Waldecy Mathias Lucena

Chaminé Idalício – conquista do CERJ de 03 de maio de 1964. Conquistadores: Giuseppe Pellegrini, Etzel Ritter Von Stockert, Paulo Boaventura Netto, Haroldo Sprenger, Marco Antonio V. Cabral, Axel Hulsmeyer.

Fissura do Vento – chaminé de entalamento de meio-corpo conquistada pelo Natanael (Nat). Seu final termina na P1 da Idalício.

Travessia Carioca – conquistada pelo Bruno Menescal em 1973.

Chaminé 14 de julho – localizada no Pontão Norte das Agulhas Negras. Foi conquistada no dia 13 de julho de 1965 por Raimundo Luiz Minchetti e Eduardo Moreira Gomes, e no dia seguinte, houve melhoramentos (balizamentos, abertura de picada e colocação de dois grampos) feitos por Salomyth Fernandes, Alice Maryan e Minchetti.

Chaminé Brackmann – localizada na Pedra do Ídolo (conjunto das Prateleiras) e foi conquistada em 26 de junho de 1966 por Raimundo Luiz Minchetti e Antônio Carlos Aguiar. Foi conquistada em três investidas (a primeira estava o José Luiz Barbosa) e Minchetti concedeu uma justa homenagem a Richard Willy Brackmann, alemão radicado no Brasil, e um dos maiores conquistadores do planalto do Itatiaia.

A volta de quem nunca deveria ter ido

Apareci no Club, numa quinta-feira de junho para rever a velha guarda (Bravin, Jair, Bahia, Helio Paz, Mirian, Salô e outros), mas também me deparei com os jovens do nosso CERJ, que me fizeram uma linda acolhida. Massagearam o meu ego de tal forma, que me senti um grande escalador. Pessoas que nunca tinham me visto, tais como, Wal, Zé, J.P., Ester, Silvia e outros, me receberam de forma muito carinhosa. A conclusão foi simples. O J.P. queria ter o “privilégio” de me re-desvirginar em uma escalada.

Estando totalmente por fora das novas tecnologias, a mais de 25 anos, pedi auxílio ao J.P. e ao Wal, que me deram as coordenadas de comprar uma tal sapatilha e um bodrieaux . Este último eu tinha, pois os meus filhos compraram para mim na esperança de um dia eu poder usa-lo.

A compra da sapatilha foi um drama, pois a vendedora insistia em me dizer que o aperto que eu estava sentindo nos pés era normal e os meus dedos diziam que não sabiam porque o dedão estava visitando o mindinho. Depois de idas e vindas comprei uma tal de banana-brasil.

Ato seguinte era marcar a tal escalada. Me sentia pronto, com todo aquele material. Ledo engano, pois mais tarde pude ver como mudou a forma de se escalar. Mochila, água, pozinho e a tal da sapatilha, eram assunto que tive que dominar na empreitada.

Estava pensando em fazer um paredão na Urca. Um colorido qualquer, pois ao chegar no cume da Urca (se chegasse), poderia decidir se voltaria pela escalada, pelo costão ou se estivesse muito cansado, pelo bondinho.

Telefonei, no sábado a noite para o J.P., para ver o que iríamos fazer no domingo (6/07) e ele me informou, antes que eu pronunciasse qualquer palavra, que iríamos fazer o Comiti e que já tinha convidado o Wal e a Éster. Por um momento fiquei mudo, mas logo pensei : Era uma escalada que eu gostava de fazer com o Wegmuller e que me trazia muitas recordações da década de 70. Wegmuller era um escalador suíço, que conheci no Brasil e que me deu a oportunidade de eu conhecer a minha profissão e que em 1975 morreu escalando uma montanha na Suíça.. Topei !!! Nove horas na Colônia Juliano Moreira.

No outro dia, chegando na base da escalada, ficou determinado que o Wal iria com a Éster e eu com o J.P..Comecei então a fazer o meu antigo ritual. Vesti a geringonça do bodrieaux sem errar.(mal sabiam eles que treinei várias vezes em casa e confesso que nas primeiras vezes fiquei sem saber onde ia isto ou aquilo).A seguir peguei minha solteira e dei um lais de guia na minha cintura. O J.P. me olhou com muito respeito e me disse para tira-la e me ensinou a colocar uma fita de segurança, ao invés da solteira, juntamente com a corda, naquele “pijama” que eu acabara de vestir.

A volta de quem nunca deveria ter ido

Ele me ofereceu água, e orgulhosamente lhe disse que não bebia em escalada. Mal sabia eu que durante a subida, devido ao calor e principalmente o meu desgaste físico iria encher varias vezes a minha boca com aquele líquido tão precioso.

Começamos a subir as 10 hrs e durante todo o percurso o J.P. me orientou facilitando bastante minha subida. Mesmo assim, em determinados momentos me senti muito cansado, pois não faço exercício físicos para a parte de cima do corpo. Quando estávamos no terceiro lance da escalada, a Éster me perguntou se a sapatilha estava me incomodando muito e eu disse que não e o Wal me aconselhou a tira-la, pois isto era normal nas escaladas e que os meus dedos poderiam ficar dormentes. Para ter a certeza que estava tudo bem, tentei mexer com os artelhos e tive a grata surpresa de não senti-los. Tinham entrado em um profundo sono. Daquele momento em diante, toda e qualquer parada colocava os meus lindos dedinhos para verem a vista que tínhamos e para receberem o frescor da montanha. Que alívio.

Após as dicas e a paciência do J.P., que duraram umas quatro horas, chegamos no cume do irmão menor de Jacarepaguá, sob um sol maravilhoso. Me senti um jovem, ao pisar naquele cume. Existe coisa mais significativa do que escalar uma montanha e colocar os pés no seu cume, com todo respeito?

Agradei a Deus por aquele momento e ao abraçar os meus companheiros lhes disse: **Quando vocês completarem 60 anos de idade, se lembrem deste momento.**

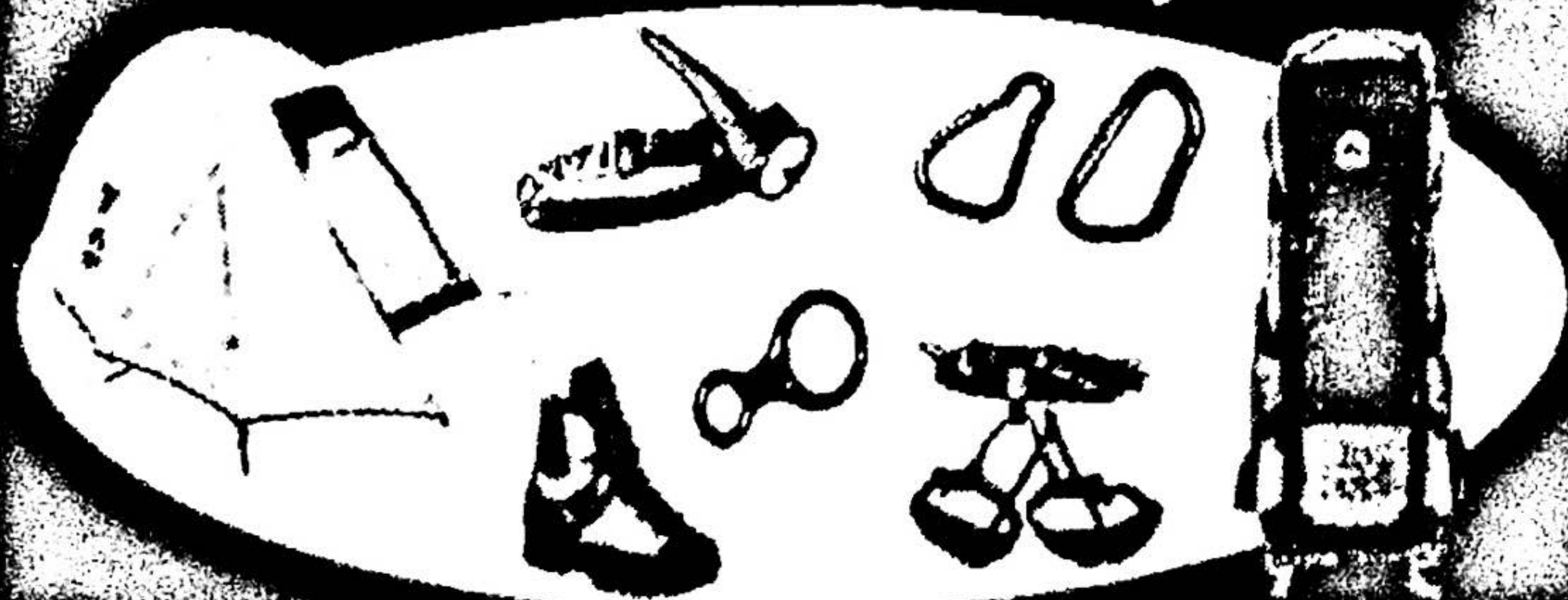
A descida foi um show, pois não precisei usar a maldita da sapatilha e a cada rappel que fazíamos, se aproximando da base, o meu coração se enchia de felicidade. Terminamos ao cair da tarde e fomos diretos para um bar comemorar este dia tão especial para mim.

Finalizando, sei perfeitamente que esta não será a minha última escalada, pois estou animado para outras aventuras, bastando ter por perto, pessoas tão maravilhosas e pacientes como foram estes três novos amigos que ganhei.

Carrozzino

**A MAIOR E MAIS EQUIPADA LOJA DE ESPORTES
DE AVENTURA DO RIO DE JANEIRO**

Sub&Sub
esportes de Aventura



(21) 2509-1176
2221-2776

www.subsub.com.br

Rua da Alfândega, 98 - sobreloja
(em cima da Autorizada Motorola)
Centro - Rio de Janeiro - RJ

MERGULHO CAÇA SUB FOTO SUB NATAÇÃO MONTANHISMO CAMPING ESCALADA RAPPEL ESPELEO

Um pouco de história

Um pouco de história contada pelo Reynaldo Pires Ferreira sobre a conquista da Face Norte do Capacete, ou Via CERJ para a Ester:

"Ester, aquele seu convite para ir ao Capacete ainda está coçando no meu coração. E é uma motivação para ficar bom para retornar a esta bela escalada dos anos 70.

Esta via tem uma história interessante. Depois de muitos anos, talvez décadas, o Cerj programou em abril de 1968 uma excursão para o Vale dos Frades. Uma excursão para acampamento. Era uma turma grande e fomos também eu e o Etzel, mas com a finalidade de subir o Pico Maior.

Numa manhã bem cedo preparamos nosso material e iniciamos a caminhada que não conhecíamos. Normalmente para ir ao Pico Maior a aproximação era por Salinas, embora a escalada tenha sido descoberta em excursões feitas lá pelos anos 30, pelo Vale dos Frades. Quando chegamos no vale que dá para o Capacete ficamos tão maravilhados com o lugar que não conseguimos seguir adiante. Era um vale que ninguém conhecia, pelo menos para aquela geração que freqüentava o clube. Era um dia tão maravilhoso, as águas cristalinas dos pequenos riachos que serpenteiam pelo vale, a vegetação, as pradarias, os animais pastando calmamente. Tudo estava perfeito e batizamos este vale que não sabíamos o nome de Vale dos Deuses. Anos mais tarde ficamos sabendo que se chama Toledo. E ficamos olhando para aquela parede enorme do Capacete procurando uma via favorável para conquistar. Seria a primeira via sem chaminé na região. Até então só haviam a Via Normal do Pico Maior e a Chaminé Pellegrine.

Meses depois fui lá com o Pellegrine e ele se animou. Deu a maior força. Fui a uma metalúrgica, comprei os vergalhões, passamos muitas horas nas oficinas do Caminho Aéreo do Pão de Açúcar e preparamos o material. Em julho de 1969 partimos o José Luis, que já faleceu, o Garrido e eu para Salinas O Pellegrine nos levou na Kombi dele, o que foi de uma grande ajuda, porque levar quilos e quilos de material nas costas desde a estrada até o abrigo do Ziza não seria nada mole.

Passamos 15 dias no abrigo do Ziza, onde hoje são as terras do Português. O Garrido ficou só a primeira semana. Mas não deu para terminar a via. Em janeiro de 1970 retornamos para concluir.

É uma bela escalada. Acho que se eu antes fizer algumas vias, vai dar para encarar. Seria o máximo!

*Tudo de bom,
Reynaldo"*

Mais um pouco de história

Procurei nos meus álbuns uma foto que caracterizasse este momento. O Carrô provavelmente se lembra que hoje é meu aniversário porque é a data da chegada ao cume na conquista da Chaminé Pellegrine - 23 de julho de 1965. E tem que se lembrar porque armou uma surpresa maravilhosa.

Foi certamente o aniversário mais emocionante de minha vida. Chegamos no cume só no dia seguinte que havíamos programado, depois de passar duas noites de um frio do cão. Passar a noite mesmo, sem dormir, porque era um frio de perto do zero grau, sem comida, sem água, sem agasalhos apropriados e de alpargatas rodas nos pés. E cinco dormindo um platô que não cabia mais que dois.

Ao chegarmos ao cume gritamos lá para baixo e ouvimos os gritos do Carrô e da Marlia, que estavam no abrigo do Zé Cândido. Descemos do cume e quando chegamos na base da escalada lá estavam a Marlia e o Carrozzino com um bolo de aniversário. Não havia vela, mas ele improvisou um palito de fósforo que ainda queima na minha memória para um parabéns que ainda soa nos meus ouvidos.

Em Friburgo, de volta para o Rio, agente foi jantar na churrascaria do Reinaldo Santos, que foi da turma do Benken e Silvio Mendes.

A foto que está anexada foi tirada em Friburgo e pode-se ver da esquerda para a direita o Gino (que mora nos EUA desde pouco depois daquela época), Tuninho, Claudinho, eu, Ronaldinho, Reinaldo Santos, Pellegrine e Carrozzino. Quem tirou a foto foi a Marlia, mulher do Gino.

Beijos para todos e aquele abraço de cume de montanha,
Reynaldo



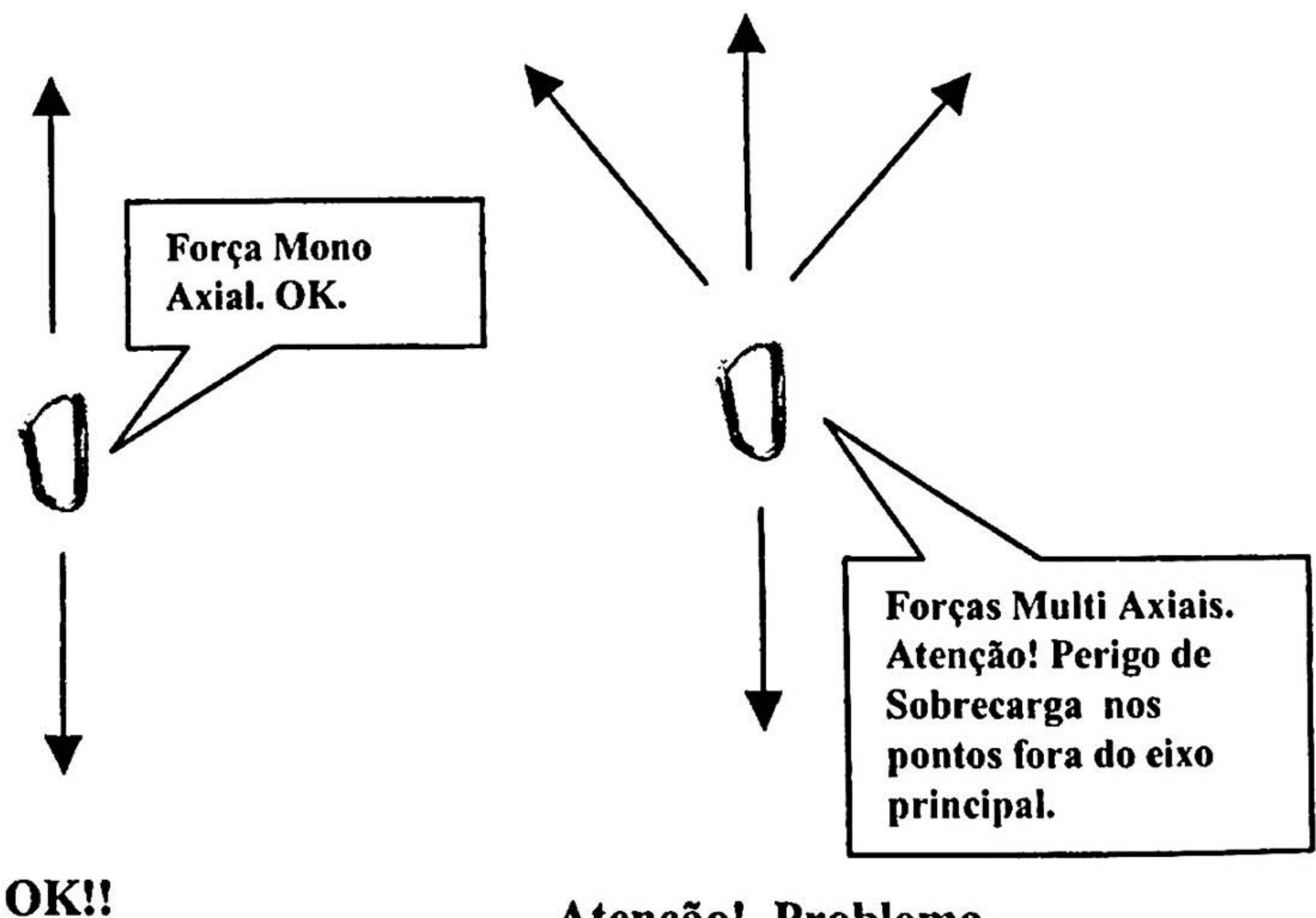
Tecnicamente Escalando

O Perigo das Forças Multi Axiais no Mosquetão

Júlio César Paes de Mello

É super importante quando nós fizermos qualquer montagem com mosquetão, seja parada (reunião), ancoragem de rapel, equalizações ou qualquer outra manobra que envolva mosquetões, que as forças que incidam nele sejam mono axiais (**obrigatoriamente no seu eixo principal – o maior**), o que eu quero dizer com isso, é que o mosquetão, quando é fabricado, todos os seus testes de homologação são baseados em forças mono axiais, o que significa que as capacidades de cargas (KN) que vem gravadas nos mosquetões são válidas para esse tipo de força (mono axial). **Forças Multi Axiais.**

Atenção! Perigo de Sobrecarga nos pontos fora do eixo principal. Força Mono Axial. OK.



Fonte : John Long – Anclajes de Escalada – Edição Desnível - 1996



Caius rolando da rocha...

- Lucia Maciel em Aiuruoca estava com um problema muito sério, não sabia se tomava vinho branco ou "preto"... Normal, deve ser a beleza do lugar que deixa a gente lesado da cabeça.
- Ester descobriu que além de montanhistas nós também somos doutores em medicina, foram vários e-mails com recomendações inusitadas para o seu problema de cicatrização.
- Carrô não para de se surpreender com o nosso CERJ, após concluir a escalada do P3, naquele visual, se assusta com a Iara que lhe oferece uma dentada do seu discreto PEPINO EXTRA LARGE TABAJARA...
Palavras dele: "que isso minha filha..."
- WALMARANER (membro oficial da equipe Cão) ou WALMARIA, isso dá um filme.... coisas de Salinas...
- Em um assunto sobre colar a Bandeira do Brasil no capacete, o nosso amigo Zé, afirmou categoricamente que COSTUROU em seu capacete a Bandeira do Brasil! Pode????????

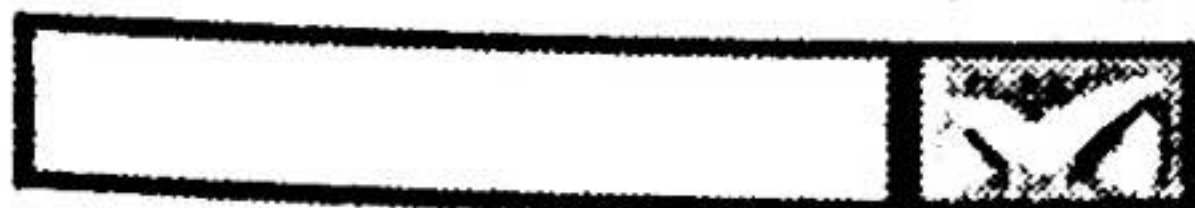
**cordas, cadeirinhas
metais, sapatilhas
jaquetas e casacos**

até **50%** de desconto

ou em **4X** só até 5 de outubro

INACREDITÁVEL

Corda Diamon III



50 m x 1.4 mm

R\$ 390,00

60 m x 1.4 mm

R\$ 456,00

Shopping Millenium - Barra
Av. Rio Branco, 50 Sij - Centro
Rua Teixeira de Mello, 21
sobrado - Ipanema

Montcamp

**Montcamp
Alpinista**

revenda

21-2438-8358

www.montcamp.com.br

DESTINATÁRIO

IMPRESSO

Programação

Data	Atividade	Tipo	Responsável
02/09	Palestra Reinaldo Benhken	Sede do CERJ	Dir. Social
06/09	Travessia Petrô x Terê via Cubaio	Caminhada Pesada	Waldecy
06/09	Cabeça de Peixe	Caminhada semi-pesada	Miriam Bamos Puppín
06/09	Paredão Leonel Brizola	Escalada 5º/V	Julio
07/09	Campo-escola Guaratiba	Prática escalada c/ proteção em móvel	Júlio
07/09	Churrasco confraternização	Social	Dir. Social
14/09	Pedra do Cone	Caminhada leve-superior	Miriam Bamos
14-15/09	Caminhadas diversas em Itatiaia	Caminhada Acampamento	Wal
27/09	Castelos do Açú	Caminhada semi-pesada	Puppín
27/09	Festa da FEMERJ	Social	Social

Compareça às reuniões sociais para se inteirar da programação de atividades.

A lista de discussão do CERJ pela Internet, a CERJLIST, sempre traz a programação atualizada. Se você ainda não faz parte da CERJLIST, mande uma mensagem para o endereço abaixo e solicite sua inclusão.

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja

20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas